



REFLEXÕES DISTÓPICAS: Considerações sobre V de Vingança

Amanda Oliveira ANDRADE¹; Isabel Matos Crisosimo FRANÇA²; Rodrigo Janoni CARVALHO³

RESUMO

Nesse trabalho, apresentamos discussões desenvolvidas em rodas críticas de leitura a partir da análise de obras distópicas. A realização de uma roda de leitura como estratégia de aprendizagem é uma oportunidade ímpar de socialização no mundo letrado. Nesse sentido, propomos um trabalho interdisciplinar no diálogo entre História, Literatura e Cinema, a partir da realização de espaços de debate, bem como o entendimento do ofício do historiador, a partir da reflexão de fontes históricas. Partimos do pressuposto que a História como conhecimento é representação e narrativa do passado. Assim, com base em narrativas distópicas, entendemos a potencialidade em considerar representações literárias e cinematográficas na pesquisa histórica. Consideramos “V de Vingança” uma obra clássica, nos termos de Calvino (2007), que exerce uma influência e se impõe como inesquecível, sendo um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer, relegando as atualidades à posição de barulho de fundo, sem poder prescindir do mesmo.

Palavras-chave:

Distopia; V de Vingança; História.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito de um projeto de ensino em interface com pesquisa, desenvolvemos discussões sobre aspectos inerentes às obras distópicas em diálogo com referenciais teóricos em humanidades. Nesse sentido, debatendo em rodas de leituras com discentes de ensino médio, bem como discutindo a potencialidade das narrativas literárias e cinematográficas, traçamos perspectivas de análises acerca da obra distópica V de Vingança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate desenvolvido nesse trabalho perpassou, inicialmente, a reflexão sobre o ofício do historiador e o seu trabalho com as fontes históricas, tendo clareza que o tempo é uma construção social e que o passado é narrado e escrito a partir de registros mediados pela ação humana. Os historiadores não reproduzem testemunhos, fazem inferências e interpretações a partir de evidências históricas. Assim, com base em narrativas distópicas, entendemos a potencialidade em considerar representações literárias e cinematográficas na pesquisa histórica. Essa discussão foi fundamentada a partir de autores como Arendt (2013), Calvino (2007) e Barros (2019). Buscamos na análise da obra V de Vingança elementos que dialogassem com análises teóricas relevantes no âmbito

¹ Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: amanda1.andrade@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: isabel.matos@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: rodrigo.carvalho@ifsuldeminas.edu.br.

histórico e filosófico.

Partimos da conceituação de totalitarismo proposta por Hannah Arendt (2013) em *As Origens do Totalitarismo* e do fascismo elaborada por Jason Stanley (2018), em *Como o Fascismo Funciona*, e em *Fascismo Eterno* de Umberto Eco (1997). Além disso, dialogamos com Michel Foucault (2014), em especial com a obra *Vigiar e Punir*, acerca do panoptismo e dos seus elementos de controle que podemos identificar a partir de obras distópicas, como V de Vingança.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes primárias utilizadas nesse estudo foram a obra distópica V de Vingança, história em quadrinhos, publicada nos anos 1980, bem como a sua adaptação cinematográfica de 2005. A metodologia utilizada perpassou a compreensão do ofício do historiador e a sua relação com as fontes, a análise descritiva e crítica da obra elencada e o debate em rodas críticas de leitura com os participantes do projeto. Realizamos ainda uma mostra cinematográfica convidando a comunidade escolar para assistir V de Vingança e participar de uma atividade reflexiva ao final.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

V de Vingança é uma clássica história em quadrinhos datada dos anos 1980 de autoria de Alan Moore, adaptada aos cinemas em 2005. A realidade dos indivíduos é extremamente controlada num regime totalitário fascista que tomou conta da Inglaterra. O sofrimento é elevado, os líderes religiosos são hipócritas e abusam da sua posição social, existem toques de recolher e religiões não permitidas pelo Estado são perseguidas. Quaisquer minorias que não se alinhem aos ditames do regime são perseguidas e manipuladas, física e mentalmente, em experimentos laboratoriais, como homossexuais e ciganos, considerados a “escória da nação”. O nível de controle e manipulação é elevado, entretanto consideramos que em 1984, de George Orwell, os extremos são alcançados numa certa plenitude, enquanto em V de Vingança haveria ainda um certo espaço para ações mais audaciosas por parte de seu protagonista.

Os contextos distópicos expostos são potencialmente associados ao conceito de panoptismo retomado por Foucault (2014), de modo que o grau de consciência pode estar associado ao nível de submissão dos indivíduos àqueles elementos de controle dos corpos. O homem moderno é moldado por diversos mecanismos e seus processos de subjetivação são vários (família nuclear, escola, quartéis, hospitais e prisões), de modo que o modelo panóptico baseia toda essa estrutura social. Podemos notar elementos panópticos também nas distopias, a citar o exemplo máximo da polícia do pensamento e das teletelas em 1984, bem como a militarização e o controle de um partido único em V de Vingança.

A resistência ao regime totalitário em V de Vingança é mais evidente, na medida em que as

minorias são rejeitadas, fomenta-se um nível de consciência por parte de V sobre a sua realidade, as manipulações e experimentos realizados pelo governo e as condições de vida da população, reforçando o seu descontentamento. Baseado numa figura enigmática que tentou realizar uma revolução na Inglaterra do século XVI, Guy Fawkes, que baseia a sua máscara, V procura conscientizar mais indivíduos daquele mundo distópico da opressão em que se encontram. Ao final da obra, tem-se uma maior conscientização das pessoas a partir dos atos provocados por V contra o regime, seus prédios e a sua ideologia, tratando-se de uma pequena fagulha que foi acesa.

Como resultado do projeto de ensino em interface com pesquisa, elaboramos um glossário com conceitos históricos e distópicos, bem como explicações sobre personagens e localidades das obras trabalhadas, incluindo V de Vingança. Ademais, realizamos uma mostra cinematográfica com a exibição desta obra distópica, de 2005, com uma discussão reflexiva com a comunidade escolar presente ao término da exibição.

5. CONCLUSÃO

Podemos definir a distopia como a representação de uma realidade ou sociedade imaginada, opressora, normalmente associada ao oposto da utopia (caracterizada como uma realidade imaginária perfeita e harmoniosa). Notamos que as distopias são marcadas pelo controle estatal repressivo ou outros meios de opressão como a mídia, visivelmente presentes em V de Vingança.

As discussões apresentadas nesta investigação fazem parte do conjunto de análises elaboradas em projeto de ensino em interface com pesquisa desenvolvido com alunos de ensino médio em uma instituição federal de ensino. Obviamente, as discussões não se limitam a tais aspectos percorridos nesta breve investigação. Além de análises de obras literárias e filmicas, desenvolvemos também estudos sobre referenciais teóricos de relevância na temática apresentada (como Arendt (2013), Foucault (2014), Calvino (2007), dentre outros), assim como a elaboração de materiais didáticos e oficinas com a socialização da pesquisa com momentos propícios para a discussão de temáticas inerentes à condição humana na contemporaneidade.

Por fim, a presente reflexão nos leva a pensar até que ponto também estamos alienados e imersos numa série de mecanismos panópticos de controle e disciplinarização de nossos corpos e mentes. As obras trabalhadas no projeto apresentam de forma individual as suas próprias personagens e peculiaridades com o desenvolvimento de motivações individuais de cada protagonista que busca a sua própria identidade. Em algumas sociedades, a possibilidade de rebelião era mais latente, em outras seria algo impensável. Entretanto, notamos que as distopias ressaltam a privação dos direitos humanos, a falta de liberdade de expressão, o controle da mídia, dentre outros elementos característicos de regimes totalitários, como refletimos a partir de V de Vingança.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao apoio concedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia de Bolso, 2013.

BARROS, J. A. Fontes Históricas - uma introdução aos seus usos historiográficos. In: **Histórias e Parcerias** - ANPUH RJ, 2019.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ECO, U. **Fascismo Eterno**. São Paulo: Record, 1997.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. São Paulo: Ed. Vozes, 2014.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROCHA, J. C. de C. 'Brasil é laboratório de criação de realidade paralela'. In: **Portal Uai**. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2022/10/21/interna_pensar,1409943/castro-rocha-brasil-e-laboratorio-de-criacao-de-realidade-paralela.shtml. 2022. Acesso em 14 dez. 2022.

STANLEY, J. **Como o Fascismo Funciona**. São Paulo: L&PM, 2018.

V DE VINGANÇA. Direção: James McTeigue. Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos: Warner Bros. 2005. 1 filme (132 min.), son., color.